

São Miguel

Resumo Histórico

A Freguesia de São Miguel integra o 1º Bairro da cidade de Lisboa, sede de concelho e distrito homónimos. O topónimo da freguesia faz clara referência ao seu orago, São Miguel Arcanjo, um dos três anjos que estão perante o trono de Deus, sendo descrito no livro do Apocalipse como o chefe dos exércitos celestiais vitoriosos na batalha contra Satanás. Deus enviou São Miguel para expulsar Lúcifer, que liderou uma rebelião entre os anjos.

A freguesia de São Miguel, criada em 1180, situa-se na chamada "Lisboa muçulmana e popular", localizada junto do centro gerador económico e social (vale da Baixa e colina do Castelo), a primeira "Lisboa Oriental".

No reinado de D. Dinis, filho de D. Afonso III, a corte de Lisboa tornou-se um centro de cultura e, em 1290, foi instituída a primeira Universidade portuguesa, que posteriormente passou para Coimbra e só um século mais tarde voltou a Lisboa, no sítio das Escolas Gerais, em Alfama. Também foi neste reinado que, com a conquista do Algarve aos mouros, ficou definido o território português. A cidade teve um grande desenvolvimento e foi crescendo à volta do Castelo. Devido a esse crescimento e para se defender de invasões do reino de Castela, D. Fernando mandou construir nova cerca de muralhas, a Cerca Fernandina, englobando para Este e para Oeste da Cerca Moura, largas áreas urbanas - ia da Porta de Alfama até São Vicente, possuindo 77 torres e 38 portas. Foi esta muralha que desempenhou um importante papel defensivo durante o cerco castelhano de 1384, a que o Mestre de Avis resisituiu heroicamente. Foi, aliás, com ele, já depois de ser aclamado rei - D. João I - que o castelo recebeu a designação de São Jorge. Desta nova cerca existe ainda um pano de muralha na Rua do Alecrim.

O ano 1755 marca para Lisboa a data de um período de grandes transformações. O terramoto (no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos), e o incêndio que se lhe seguiu, devastaram dois terços da totalidade dos arruamentos e terão destruído três mil casas das vinte mil existentes. Segundo Baptista de Castro, antes do terramoto existiam nesta freguesia *"(...) oitocentos e setenta fogos, e três mil e setecentas pessoas de comunhão. Depois experimentou a diminuição de ametade, porque as melhores propriedades de casas, que estavam no âmbito d' esta freguesia, ficaram summamente arruinadas, e seus inquilinos, e donos passaram para outros territórios; e para estas ruínas pobremente reparadas vieram assistir gentes humildes, e pela maior parte homens de ganhar com a utilidade, que tem dos novos armazens da Alfandega, onde lidam"*. Mais tarde, procedeu-se à reconstrução da cidade, recuperando-se assim dos danos provocados pelo terramoto e pelo incêndio.

Entre o castelo e o rio, Alfama (freguesias de São Miguel e Santo Estêvão) é um bairro que preserva as suas casas típicas, as suas ruas sinuosas com toponímia antiga e uma cultura urbana que guarda ainda as suas tradições. São várias as entradas possíveis para uma visita, sendo que as Portas do Mar, o Arco de Jesus, o Arco do Rosário, que leva ao Largo do Terreiro do Trigo, constituem curiosas portas de acesso ao bairro.

No Largo de Santa Luzia há um miradouro com jardim central e balcões sobre Alfama, de onde se avista todo o estuário do Tejo até à margem Sul e vislumbra-se a cidade de Lisboa até Santa Engrácia. No mesmo largo ergue-se a Igreja de Santa Luzia, cuja edificação teve início no século XII, a expensas da Ordem de Malta, que a fizeram erguer sobre a cerca moura. No seu interior conservam-se sepulturas (MN, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910) de membros daquela Ordem, das quais merecem referência de Frei Lourenço Gil, neto de D. Afonso III. Este templo serviu inicialmente de fortaleza avançada sobre os arrebaldes orientais. Restaurado após o terramoto, apresenta-se ao lado do mesmo um painel de azulejos de António Quaresma.

Passando a Rua Guilherme Braga, chega-se ao Largo de São Salvador, onde se ergue o Palácio dos Condes dos Arcos, fundado por D. João Esteves de Azambuja, bispo do Porto. Do Largo de São Salvador desce-se para o centro da freguesia de São Miguel de Lisboa. A descida leva a entrar no Beco das Cruzes, com oportunidade para ver o Beco do Carneiro, e descer ao Beco da Cardosa, parando no Pátio de Almotacé.

Na freguesia encontra-se a Igreja de São Miguel (IIP, Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 de Fevereiro de 1982), que por documentos se sabe, já existia em 1551. Foi reedificada em 1674, por ameaçar ruína; e arruinada pelo terramoto de 1755. Foi reerguida, aproveitando-se parte da obra anterior. Destaque ainda no património cultural e edificado da freguesia, para o Chafariz de Dentro, anteriormente designado Chafariz dos Cavalos, e que é de grande importância histórica uma vez que em Alfama se situou, durante séculos, a única fonte segura de abastecimento de água da população de Lisboa. O primitivo Chafariz dos Cavalos, situado em frente à porta das muralhas com a mesma designação, deve o seu nome ao facto de se destinar a matar a sede daqueles animais, mas não só, porque, a sua água jorrava da boca dos cavalos de bronze. Já referenciado no século XV, viria a conhecer transformação do seu nome para Chafariz de Dentro, provavelmente apenas no século XVIII, dada a necessidade de diferenciá-lo do verdadeiro Chafariz dos Cavalos existente na Rua Nova dos Ferros e também porque se situava dentro da muralha fernandina.

Enquanto freguesia urbana que é, a sua população activa tem como ocupações principais o comércio e os serviços.